

Editorial

Os *Anais do Sefim* v. 3, n. 3 (2017) apresentam aos leitores a versão completa dos trabalhos aceitos para o “II Simpósio de Estética e Filosofia da Música – Música, Filosofia e *Bildung*” (II SEFiM). Numa perspectiva filosófica, histórica, estética e formativa as reflexões desenvolvidas seguem a senda aberta a partir das preocupações do evento, as quais transparecem no questionamento sobre que é música e o lugar que a mesma, e a arte em geral, ocupam no contexto dos debates sobre a *Bildung*. Ampliam-se a partir daí várias reflexões e interpretações que, de forma interdisciplinar, contribuem para a área da Estética e Filosofia da Música.

A qualidade dos trabalhos apresentados e a acuidade filosófica, artística e musical dos autores que aqui disponibilizam seus textos, marcam de forma decisiva a opção dos *Anais do Sefim* em contribuir com as reflexões interdisciplinares ao articularem Música, Filosofia e Educação. Dessa forma, damos os passos iniciais na publicação periódica e chamada permanente para publicação de artigos na área. De forma positiva acreditamos estar contribuindo com a reflexão e produção do conhecimento, ao disponibilizar mais uma importante fonte de investigações e pesquisas.

A série de artigos que compõem esse número atestam o estatuto qualitativamente transversal e interdisciplinar tanto do Evento em si, como da vocação dos *Anais do Sefim*. Imbricam-se aí discursos, fronteiras, diálogos e perspectivas nas quais outras áreas e lugares epistemológicos estabelecem e provocam diálogos de forma qualificada. Trata-se de um caminho radicado na tradição do pensar a partir da linguagem que, em certa medida, questiona a conhecida dialética do conceito. Num caminho de abertura são atualizados problemas e questões fundamentais surgem alargando horizontes de reflexão.

Música, Arte, Filosofia e Educação articulam-se em processos interpretativos que nos ligam à tradição musical e filosófica a partir dos desafios e perguntas que a contemporaneidade nos impele a apresentar. As compreensões que daí decorrem dialogam entre si e nos ajudam a tornar claros caminhos epistemológicos que rompem com técnicas e metodologias estática e diretivas com fins de apoderamento de objetos a serem estudados. Aqui o compreender passa a ser entendido como medida de calor e tempo nos quais o acontecer é dimensão nuclear.

Os *Anais do Sefim* buscam, portanto, esse caminho metodológico cujo diálogo – fundado na experiência do dizer e deixar dizer – o qual funda numa filosofia do ouvir, apresentar um espaço no qual o universo infinito de acontecimentos que perpassam o compreender podem nos ajudar na busca pela verdade: não aquela estabelecida pela metafísica tradicional, mas a que entendemos como desvelamento. É essa decisão que confere as condições para a exploração dos sentidos possíveis que habitam o modo de ser do estético.

Desejo a todos uma boa leitura!

Raimundo Rajobac

Editor Chefe